

**CONDIÇÕES DE ENSINO VS. DISCURSOS
DISCENTES EM INSTITUTOS FEDERAIS DO
NORDESTE DO BRASIL**
CONDITIONS OF EDUCATION VS. PUPILS' SPEECHES
IN FEDERAL INSTITUTES OF BRAZIL
NORTHEASTERN.

Arlindo Lopes Barbosa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do
Norte (IRFN)
arlindomil@ig.com.br

Resumo: Este trabalho é o resultado da análise semiótica de alguns discursos de alunos novatos e não novatos de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio dos *Campi* Centrais dos Institutos Federais situados nas capitais do Nordeste do Brasil. Nesses discursos, procuramos reconhecer e analisar as “marcas” da enunciação e, por meio delas, os valores ou as hipóteses levantadas pelos referidos alunos em relação às “condições” do ensino ministrado nos institutos onde estudavam. Foram aplicados questionários para colhermos informações sobre tais condições de ensino, no primeiro semestre de 2008, dos quais, voluntariamente devolvidos, selecionamos quinze para representar as respostas de cada grupo de alunos, totalizando trinta em cada IF, constituindo-se no *corpus* deste trabalho. Para fundamentar nosso trabalho de pesquisa, invocamos a semiótica francesa de inspiração greimasiana – cujo objetivo é explicar a geração e a significação dos discursos (GREIMAS, 1966, 1970, 1976, 1979). O resultado dessa análise permitiu-nos constatar que tanto os discursos dos novatos quanto os dos não novatos apresentaram-se semelhantes relativamente aos valores, às crenças e às hipóteses em relação aos Institutos onde estudavam, variando apenas os percentuais de avaliação. No geral, os novatos apresentaram-se mais “generosos” do que os não novatos em todos os IFs, com altos percentuais de avaliação positiva; os não novatos, mais rigorosos, avaliaram negativamente três Institutos onde estudavam.

VOL. 16 - ANO 35 - Nº 1 - 2011

Palavras-chave: Discurso. Semiótica. Relações intersubjetivas. Identidades.

Abstract: This work is the result of the semiotic analysis of some speeches of experienced and inexperienced pupils of technical courses integrated of the secondary education of the Federal Institutes (FIs) situated in the Northeast region of the Brazil. In these speeches, we identified and analyzed the “marks” of the enunciation and, by means of them, the values or the hypotheses raised for the related pupils about the Federal Institutes where they were studying. Questionnaires had been applied to harvest information about the quality of the education given in each FI, in the spring semester of 2008. Of the questionnaires voluntarily returned, we select fifteen to represent the answers of each group of pupils, being totalized thirty in each Institute, which constituted in the corpus of this work. To base our work of research, we invoke the French semiotics of Greimas’ inspiration (1966, 1970, 1976, 1979) – whose objective is to explain the generation and the signification of the speeches. The result of this analysis permitted us to check that speeches both show similar values, beliefs and hypotheses about the Institutes where the pupils were studying, with differences only of the assessment percentages. In general, the inexperienced pupils are more generous than the experienced pupils in the all Institutes, with high percentages of the positive assessment; but the experienced pupils are stricter than inexperienced pupils and assessed negatively three Institutes where they were studying.

Key-words: Speech. Semiotics. Subjective relations. Identities.

1. Introdução

O ano de 2009 ficou marcado na história da educação brasileira como o ano do centenário do ensino técnico-profissionalizante do Brasil. Seu longo percurso – de Escolas de Aprendizes e Artífices, passando por Liceus Industriais, depois, Escolas Industriais, posteriormente, Escolas Técnicas Federais, Centros Federais de Educação Tecnológica até Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a partir da Lei

VOL. 16 - ANO 35 - Nº 1 - 2011

nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, sancionada pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva – testemunha sua força e sua credibilidade. O histórico vitorioso dessa Rede Federal de Educação Tecnológica evidencia o progresso por que tem passado e, nos últimos anos, a crescente demanda por vagas nas referidas Instituições demonstra sua credibilidade perante a sociedade brasileira.

Atualmente, os Institutos Federais (IFs) situados no Nordeste do Brasil oferecem cursos nas mais variadas áreas de atuação profissional e em diversos níveis educacionais. No IF do Rio Grande do Norte (IFRN, 2011), por exemplo, à sociedade potiguar são oferecidos cursos privados de idiomas de inglês, francês, espanhol e japonês, para pessoas em geral a partir dos catorze anos; cursos públicos, de nível técnico, nas áreas de informática, indústria, construção civil, mecânica, turismo e alimentos; e cursos superiores de licenciatura e de tecnologias. E mais importante: os ex-alunos dos IFs têm credibilidade no mercado de trabalho³⁸; estão entre os mais requisitados para fazerem estágios, especialmente em empresas de mineração e geologia. No IF do Maranhão (IFMA, 2011), existe oferta de cursos em, pelo menos, seis áreas diferentes de atuação profissional: indústria, telecomunicações, design, construção civil, informática e saúde. Na Bahia, o IFBA (IFBA, 2011) oferece cursos básicos de qualificação, requalificação e reprofissionalização de jovens, adultos e trabalhadores em geral, em qualquer nível de escolarização; cursos técnicos de nível médio e o ensino médio propedêutico; cursos superiores na área tecnológica; cursos superiores de graduação e pós-graduação. Em Sergipe, o Instituto (IFSE, 2011) oferece cursos nas áreas de construção civil, eletrotécnica, química de alimentos, informática, hotelaria e turismo. O IF é sempre referência de boa qualidade no ensino.

Em todos os Estados brasileiros, os IFs acumulam experiência, expandem sua área de atuação e gozam do respeito da sociedade. Ainda que haja diferenças entre os IFs quanto à estrutura física, todos evoluíram “marcaram presença” em suas comunidades e, por isso, são reconhecidos pela excelente qualidade de ensino que ministram. Esse respeito resulta

³⁸ De acordo com a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, n. 803 - Brasília, 11 de maio de 2009, 70% dos ex-alunos dos IFs são aproveitados no mercado de trabalho.

das “ações positivas” dessas instituições e, em consequência, dos resultados que seus alunos têm obtido na sociedade, seja por ingresso no mercado de trabalho, seja por aprovação em concurso público ou em vestibulares. As ações de ensino dos IFs e as reações de aprendizagem de seus alunos vão tornando essa Instituição cada vez mais atuante no cenário educacional brasileiro, cuja presença torna-se, igualmente, indispensável à educação profissionalizante. Somente ações e reações dessa natureza podem contribuir para o desenvolvimento harmonioso da sociedade brasileira.

Nossa proposta de trabalho – centrada na análise semiótica de alguns discursos de alunos dos *Campi* Centrais de IFs localizados no Nordeste do Brasil – constitui-se numa justa homenagem a uma instituição pública centenária, especialmente uma instituição que tem contribuído positivamente para o avanço de uma educação pública e de “boa qualidade” para milhares de jovens cidadãos brasileiros. Além disso, tal proposta de pesquisa se apresenta inovadora em razão do universo de coleta de informações educacionais, dos informantes (alunos novatos e não novatos) e do embasamento teórico, que tornam “único” este trabalho, pois a análise é abrangente, comparativa e sensível às opiniões das majorias e, também, das minorias, diferentemente das pesquisas quantitativas que, via de regra, tomam apenas os pontos de vistas das majorias, desconsiderando os das minorias e seus informantes.

O tema desta pesquisa centra-se nas relações intersubjetivas que a interação cotidiana e a vivência pessoal propiciam aos alunos dos IFs. Nessa interação comunicativa, formam-se as identidades dos alunos e, ao mesmo tempo, forma-se um *ethos* da Instituição. Os IFs parecem ostentar um *ethos* positivo de que sabe e pode executar bem suas funções educacionais.

Assim, num processo contínuo e recíproco, a Instituição e seus alunos vão se formando, formatando-se e constituindo-se em importantes referências no cenário da educação profissionalizante do Brasil. Essa boa imagem, presumimos, deve-se à boa qualificação profissional dos professores e à boa infraestrutura disponibilizada para o processo de ensino-aprendizagem, bem como aos bons resultados que muitos alunos dos IFs obtêm no mercado de trabalho, em concursos públicos e/ou

vestibulares³⁹. Além disso, é provável que os discursos dos professores, funcionários, ex-alunos e respectivos familiares, entre outros, reforcem essa imagem favorável à Instituição.

Nesse universo de discursos, restringimos nossa pesquisa à análise semiótica das respostas dos alunos novatos e não novatos, enfatizando o “patamar superficial” (ou discursivo, no percurso gerativo). Por meio de tais respostas – tomadas como discursos –, identificamos o ponto de vista dos alunos sobre as condições de ensino do IF onde estudavam, caracterizando as imagens que tais alunos formataram desses Institutos. Além disso, comparamos os discursos para identificar possível diferença de “qualidade” entre os IFs nordestinos e, na medida do possível, quais as implicações do processo ensino-aprendizagem para a construção dessas diferentes imagens desses IFs. Foram estudadas as diferentes projeções de enunciação nos enunciados dos referidos alunos, considerando-se os atores, o tempo e o espaço desses enunciados, os temas e as figuras que os discursivizaram.

O referencial teórico centrou-se na semiótica francesa da significação, proposta por Greimas (1966, 1970, 1976, 1979, 1983, 1986 e 1991), subsidiada pela teoria semiolinguística do discurso de Charaudeau (2005 e 2008). Foram consideradas as seguintes áreas gerais de estudos semióticos pertinentes ao percurso gerativo de sentido: estruturas fundamentais, narrativas e discursivas. Para Fiorin (2000, p. 17), o modelo tripartido de análise semiótica é uma “sucessão de patamares que mostra como se produz e se interpreta o sentido, num processo que vai do mais simples (e abstrato) ao mais complexo e concreto”.

Além dessas contribuições, invocamos a semiótica discursiva de Charaudeau, cuja análise se caracteriza por ser, ao mesmo tempo, semiótica e linguística. Semiótica, uma vez que só se constitui na intertextualidade e da qual emergem possíveis significantes. Linguística, pois seu instrumento de análise constitui-se de um esforço de conceituação linguística. Ademais, essa semiótica toma a comunicação

³⁹ Referimo-nos ao desempenho dos alunos do IFRN nos Vestibulares da UFRN, segundo a Comperve. Cf. <www.comperve.ufrn.br>. Acesso em: 10 mar. 2009, 15 fev. 2012.

como um jogo entre protagonistas, inter-relacionados com as circunstâncias de discurso que os envolvem.

Os atuais Institutos Federais, em sua maioria, ostentam a fama de serem “ilhas de excelência” no ensino público brasileiro (ENEM, 2010). Assim, a sociedade deve cultivá-los, aperfeiçoá-los e expandi-los. Para tanto, faz-se necessário constante monitoramento dessas instituições de ensino, incluindo pesquisas de satisfação e desempenho entre os membros dessas comunidades. Saber o que pensam os alunos a respeito das ações desses Institutos e identificar possíveis insatisfações desses alunos deve ser uma tarefa prioritária dessas instituições a fim de aprimorar sua prática pedagógica e, cada vez mais, formar melhores profissionais, sob os mais diversos aspectos.

Os resultados da pesquisa aqui proposta assumem importância singular no contexto educacional por vários motivos. Em primeiro lugar, as avaliações em geral são valiosos instrumentos para se traçar novos rumos e melhorar o processo de “prestação de serviços” públicos à sociedade. Como nossa pesquisa centrou-se na análise e avaliação das opiniões de alunos sobre as condições de ensino em alguns IFs, cremos que a relevância de nosso trabalho é evidente. Em segundo lugar, as comparações de resultados entre os IFs explicitaram as principais deficiências dos IFs na visão de seus alunos, o que deve proporcionar ao(s) IF(s) “retardatário(s)” fazer uma reflexão sobre o tema. Por último, as análises foram realizadas sob a ótica da “construtividade”, afinal, procurar soluções para os obstáculos de nossa vida, continua sendo a principal razão de existência e evolução da ciência.

A partir das perspectivas supracitadas, destacaram-se as seguintes questões norteadoras:

- a) que “imagens” os alunos fizeram a respeito do IF onde estudavam?;
- b) as “imagens” dos alunos novatos sobre os IFs assemelharam-se às imagens dos não novatos sobre os Institutos?;
- c) quais as possíveis causas da (des)credibilidade dos IFs perante as respectivas comunidades discentes?;
- d) dentre os IFs nordestinos, algum(ns) foi/foram considerado(s) mais competente(s) para realizar sua função?.

Para nortear e viabilizar a pesquisa deste trabalho, consideramos o seguinte objetivo geral: analisar, semioticamente, nos discursos dos alunos, as relações intersubjetivas dos Institutos Federais nordestinos e as respectivas comunidades acadêmicas – representadas por alunos novatos e não novatos do Ensino Técnico de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio –, a fim de explicitar as opiniões discentes sobre as condições do ensino dessas Instituições no processo de interação, bem como a credibilidade dos IFs perante as respectivas comunidades discentes.

2. Metodologia

O *corpus* de nossa pesquisa constituiu-se das respostas dos alunos (novatos e não novatos do Ensino Técnico de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio) a um questionário, previamente elaborado, sobre as “condições” do ensino nos *Campi* Centrais dos Institutos Federais nordestinos.

Quanto ao tipo de questão, dividiu-se o questionário em duas partes: na primeira, o aluno poderia assinalar a opção que mais se aproximasse de sua opinião sobre o tema tratado ou, num pequeno espaço em branco, equivalendo a mais uma opção, o aluno poderia escrever algo diferente, se nenhuma opção o satisfizesse. Na segunda parte, apresentaram-se três questões abertas, cujas respostas exigiam que o aluno escrevesse, pelo menos, uma frase sobre o IF onde estudava.

De acordo com o planejamento de nosso trabalho, a referida pesquisa deu-se nos seguintes *Campi* Centrais dos Institutos Federais de Alagoas, da Bahia, do Ceará, Maranhão, da Paraíba, de Pernambuco, do Piauí, Rio Grande do Norte e de Sergipe. Em cada *Campus*, buscamos contato com as turmas dos alunos e, após explicar-lhes os objetivos da pesquisa, distribuimos um questionário entre alguns alunos voluntários, aos quais solicitamos que respondessem às questões em suas residências e, no dia seguinte, que devolvessem o documento. A quantidade de questionários distribuída não ultrapassou os vinte por cento dos alunos de cada série em razão da exiguidade de tempo para se realizar análise de um *corpus* tão vasto.

Como os IFs oferecem diversos níveis de ensino – técnico de nível médio integrado, subsequente, cursos de idiomas, cursos rápidos

profissionalizantes, cursos de nível superior e de pós-graduação –, optamos pelo nível técnico de nível médio integrado porque envolve, por um lado, público jovem, entre treze e quinze anos, no auge da adolescência e, por outro, pessoas entre dezesseis e dezoito anos de idade, em fase de “preparação” para vida adulta. Quanto ao jovem adolescente, acreditamos que sua opinião, por estar ainda sendo formada, ainda reflita muito a influência dos pais. Assim, essa opinião constituiu-se de um conjunto de opiniões sobre os IFs.

Essa diferença de “maturidade” entre alunos novatos (primeiros anos) e não novatos (terceiros ou quartos anos) foi útil para os propósitos desta pesquisa. Expressou, por um lado, as opiniões dos alunos que acabam de ingressar nos IFs, como alunos vencedores, que ingressaram por meio de exame concorrido e, por outro, as opiniões dos que já ultrapassaram essa fase e passaram a perceber melhor as virtudes e as dificuldades da Instituição.

Nosso trabalho de pesquisa iniciou-se no IFRN em razão do nosso relacionamento profissional com a Instituição. Nesse IF, foram testados o questionário e a eficiência das questões para se alcançar os objetivos propostos. No momento inicial da pesquisa, ativemo-nos à qualidade das questões propostas, pois se alguma dificuldade se apresentasse ao aluno por causa das questões, faríamos os ajustes necessários para obtenção do melhor resultado possível.

As visitas aos IFs ocorreram em datas do primeiro semestre de 2008. A opção por essas datas favoreceu-nos colher as primeiras impressões dos alunos novatos, para melhor contrapô-las à dos não novatos. Por causa disso, ficou bem marcada a diferença de opiniões entre esses grupos de alunos.

Os questionários devolvidos pelos referidos alunos foram tratados como discursos e analisados sob o prisma do percurso gerativo da semiótica francesa, subsidiada pela semiótica tensiva. Os discursos foram estudados em blocos temáticos (respostas sobre os professores, sobre os laboratórios...) e de acordo com os agrupamentos de alunos (novatos e não novatos). Assim, as respostas foram contadas, agrupadas e transformadas em percentuais, embora não se trate de uma pesquisa estatística. Esses percentuais, reagrupados, representaram o discurso do conjunto dos alunos novatos ou dos não novatos. Em seguida,

identificamos as etapas de constituição do referido percurso, a fim de apreendermos a significação explicitada na discursivização desses “conjuntos de respostas”, tomadas como discurso coletivo.

3. Discursivização

É a partir da instância da enunciação que a semiótica se realiza como instrumento de busca da significação. Flores e Teixeira (2005, p. 29) atribuem a Benveniste o pioneirismo pelos estudos voltados à enunciação. “A enunciação é este colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização” (BENVENISTE, 2006, p. 82). A enunciação produz o discurso e este é produzido cada vez que se fala. Assim, a enunciação é a instância de mediação entre a língua (virtualização) e o discurso (realização).

Em Greimas e Courtés (1983, p. 146), a enunciação “[...] aparece como instância de mediação, que assegura a colocação em enunciado-discurso das virtualidades da língua”. É a enunciação que propicia ao sujeito trafegar entre sua competência e sua *performance*. Segundo Fiorin (2000, p. 39), define-se como “[...] o ato de produção do discurso; (como sendo) uma instância pressuposta pelo enunciado (produto da enunciação)”. Enfim, a enunciação: processo de realização da língua, de produção do discurso.

Segundo Pais (1995, p. 136), “[...] o discurso é o único lugar em que pode dar-se a semiose, a produção de significação”. Mais adiante, ele complementa que a noção de discurso “[...] ultrapassa amplamente os limites do texto como coisa enunciada” (PAIS, 1995, p. 137). O discurso abrange a noção de texto (produto do discurso) e é produzido num contexto sócio-cultural e através do tempo.

Por fim, o ato de linguagem não se limita a ser apenas um ato de comunicação. Mais do que isso, é um jogo de intenções, de construção de hipóteses e de interpretações de conhecimentos linguísticos e de práticas sociais. Um jogo entre o sujeito eu-comunicante e o sujeito tu-interpretante, configurados num espaço externo, e entre os sujeitos eu-enunciador e tu-destinatário, configurados no espaço interior da enunciação.

3.1 Motivação para querer-ser aluno do IF

Em relação aos motivos que destinaram os alunos dos IFs nordestinos a querer tornar-se aluno do respectivo Instituto, os resultados

VOL. 16 - ANO 35 - Nº 1 - 2011

foram os seguintes: a boa qualidade do ensino foi destacada em primeiro lugar de acordo com os alunos novatos do IFAL, IFBA, IFCE, IFPB, IFPI e IFRN; o ensino profissionalizante apareceu como segunda motivação nesses IFs; a influência de parentes ou de amigos apareceu em terceira, às vezes, em quarta colocação.

Por outro lado, nos discursos dos não novatos, a educação profissionalizante ofertada nos IFs não aparece tão prestigiada como nas opiniões dos alunos novatos. No IFAL, IFBA, IFPB, IFRN e IFPI, essa educação quase não foi citada como motivação, com índices abaixo dos 20%. Apenas no IFMA, IFPE e IFSE a educação profissionalizante apresentou-se como primeira motivação para os entrevistados, tanto novatos quanto não novatos.

3.2 Professores dos IFs

Os professores dos alunos novatos do IFAL foram avaliados como excelentes por 16% dos participantes, como bons por 64% e como regulares por 20%. Nenhum aluno considerou ruim o desempenho de seus professores. Entre as opiniões dos não novatos, segundo 41% dos participantes, seus professores são considerados bons profissionais e para 59%, são considerados regulares. Nenhum aluno não novato considerou excelente, nem ruim, o desempenho de seus professores.

No IFBA, os professores dos alunos novatos foram avaliados como excelentes por 9% dos participantes, como bons por 79% e como regulares por 9%. Apenas 3% dos alunos consideraram ruim o desempenho de seus professores. Entre as opiniões dos não novatos, segundo 7% dos participantes, seus professores foram considerados excelentes e 50% os consideraram bons profissionais; 43% os acharam regulares. Nenhum aluno não novato considerou ruim algum de seus professores.

Os professores dos alunos novatos do IFCE foram avaliados como excelentes por 13% dos participantes, como bons por 47% e como regulares por 40%. Nenhum entrevistado considerou ruim o desempenho de seus professores. Entre as opiniões dos não novatos, segundo 26% dos participantes, seus professores são considerados bons profissionais e 63%

os consideram regulares; 11% consideram ruim o desempenho de seus professores.

No IFMA, os professores dos alunos novatos foram avaliados como bons por 82% e como regulares por 18%. Nenhum entrevistado considerou excelente ou ruim o desempenho de seus professores. Entre as opiniões dos não novatos, segundo 65% dos participantes, seus professores foram considerados bons profissionais e 35% os consideraram regulares. Nenhum entrevistado considerou excelente ou ruim o desempenho de seus professores.

Os professores dos alunos novatos do IFPB foram avaliados como excelentes por 29% dos participantes, como bons por 57% e como regulares por 14%. Nenhum entrevistado considerou ruim o desempenho de seus professores. Entre as opiniões dos não novatos, segundo 64% dos participantes, seus professores foram considerados bons profissionais, 27% os consideraram regulares e 9% consideraram ruim o desempenho de seus professores.

No IFPE, os professores dos alunos novatos foram avaliados como bons por 43% dos participantes e como regulares por 57%. Nenhum entrevistado novato considerou excelente ou ruim o desempenho de seus professores. Entre as opiniões dos não novatos, segundo 9% dos participantes, seus professores foram considerados bons profissionais, 33% os consideraram regulares e 58% consideraram ruim o desempenho deles.

Os professores dos alunos novatos do IFPI foram avaliados como excelentes por 21% dos participantes, como bons por 46%, como regulares por 29% e como ruins por 4% dos participantes. Entre as opiniões dos não novatos, 6% avaliaram como excelentes seus professores, 47% os consideraram bons profissionais e 47% os consideraram regulares. Ninguém considerou ruim o desempenho de seus professores.

No IFRN, os professores dos alunos novatos foram avaliados como excelentes por 40% dos participantes, como bons por 54% e como regulares por 6%. Nenhum entrevistado considerou ruim o desempenho de seus professores. Entre as opiniões dos não novatos, segundo 16%, seus professores foram considerados excelentes profissionais, 70% os consideraram bons e 14% os consideraram regulares.

Os professores dos alunos novatos do IFSE foram avaliados como excelentes por 5% dos participantes, como bons por 63% e como regulares por 32%. Nenhum entrevistado considerou ruim o desempenho de seus professores. Entre as opiniões dos não novatos, segundo 29% dos participantes, seus professores foram considerados bons profissionais, 65% os consideraram regulares e 6% consideraram ruim o desempenho de seus professores.

Considerando-se o nível de exigência profissional da sociedade atual e o nível de excelência pleiteado pelos Institutos Federais, a avaliação dos professores feita pelos alunos não novatos merece uma reflexão. Considerando-se que um “padrão de excelência” seja compatível apenas com os conceitos “excelentes” ou “bons”, pode-se afirmar que os resultados das avaliações dos alunos não novatos em relação a seus professores são desfavoráveis.

Da mesma forma, deve-se ver com preocupação os percentuais em torno dos 40% como avaliação regular para os professores. Já se aproximam da metade do número dos profissionais que foram avaliados como apenas “regulares” ou, pior, como “regulares” e “ruins”. Não seria uma avaliação inquietante para uma instituição que deseja ministrar ensino de boa qualidade? As avaliações “regulares” e “ruins” feitas por parte significativa dos alunos, principalmente dos não novatos, assemelha-se a uma desqualificação.

3.3 Infraestrutura dos IFs

Quanto às opiniões sobre a infraestrutura do respectivo Instituto para cumprir seu objetivo de formar cidadãos, os resultados foram os seguintes: no IFAL, 83% dos alunos novatos a consideraram excelente/boa; entre os não novatos, 47% a consideraram boa e 47% julgaram-na regular; no IFBA, 80% dos novatos a consideraram excelente/boa; entre os não novatos, 22% a consideraram boa e 65%, regular; no IFCE, 53% dos novatos a consideraram excelente/boa; 47% julgaram-na regular; entre os não novatos, 79% a consideraram excelente/boa; no IFMA, 66% dos novatos a consideraram excelente/boa; entre os não novatos, 45% a consideraram boa e 50%, regular; no IFPB, 86% dos alunos novatos a consideraram excelente/boa; entre os não

novatos, 73% a consideraram excelente/boa; no IFPE, 72% dos alunos novatos a consideraram excelente/boa; entre os não novatos, 67% a consideraram regular/ruim; nenhum aluno desse grupo citou-a como excelente; no IFPI, 85% dos novatos a consideraram excelente/boa; entre os não novatos, 68% a consideraram excelente/boa; no IFRN, os novatos a consideraram excelente/boa; entre os não novatos, 72% a consideraram excelente/boa; nenhum aluno citou-a como ruim; no IFSE, 53% dos alunos novatos a consideraram boa e 32%, regular; 15% a consideraram ruim; entre os não novatos, 41% a consideraram boa e 59%, regular.

As avaliações dos alunos novatos, tanto em relação aos professores como em relação à infraestrutura dos IFs, foram mais positivas do que as avaliações dos não novatos. Talvez em razão de a maioria dos alunos novatos provirem de escolas públicas municipais ou estaduais, as quais, em geral, apresentam edificações menores do que os IFs. Talvez outro motivo seja a maior disponibilidade de recursos didáticos nos IFs, para os professores ministrarem suas aulas, do que na maioria das escolas municipais e estaduais.

Além disso, é possível que a empolgação da “vitória”, por ter sido aprovado no exame de seleção do Instituto, não permita ao neófito enxergar as limitações do IF. Ademais o novo ambiente educacional detém o *ethos* de melhor escola pública. Esse quadro favorável tende a se dissipar com o passar dos semestres e dos anos, em razão de seu desenvolvimento intelectual e das experiências pessoais e interpessoais do aluno.

Destaque-se finalmente que os IFs da Paraíba, do Piauí e do Rio Grande do Norte foram os melhores avaliados nesses quesitos. No oposto, ficaram as avaliações sobre os IFs de Pernambuco e de Sergipe, em contraste com a aparência física que “mostram” ao visitante.\

3.4 Aspectos positivos e negativos

Na parte final do questionário, solicitou-se que os alunos destacassem alguns aspectos positivos e negativos a respeito dos Institutos onde estudavam.

No IFAL, o aspecto positivo mais destacado, tanto pelos alunos novatos quanto pelos não novatos, foi a boa qualidade de ensino do IF.

Outros aspectos positivos citados foram a educação profissionalizante, a seleção dos candidatos realizada, por meio de concurso público, para ingresso no Instituto, a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho, a possibilidade de se aprender a tocar um instrumento musical e o acervo da biblioteca. Por outro lado, alguns aspectos negativos destacados foram: a precariedade das instalações físicas do Instituto, a deficiência dos laboratórios, o excesso de aulas vagas em razão da falta de vários professores e a má qualidade da alimentação.

A respeito do IFBA, o aspecto positivo mais destacado, tanto pelos alunos novatos quanto pelos não novatos, foi a boa qualidade de ensino do IF. Outros aspectos positivos citados foram a educação profissionalizante, o conhecimento de mundo que o Instituto proporciona a seus alunos, a competência dos professores, a preparação para o trabalho, as reformas das salas de aula, a aprendizagem além das salas de aula e o estímulo à autoconfiança dos alunos. Como aspectos negativos, citaram as reformas intermináveis, o acervo antigo da biblioteca, a falta de mais atenção aos alunos, a falta de acessibilidade, a má qualidade dos laboratórios e a deficiente comunicação entre os administradores e os alunos.

No IFCE, foram destacados como aspectos positivos, tanto pelos alunos novatos quanto pelos não novatos, boa qualidade de ensino e boa infraestrutura do IFCE. Outros aspectos citados foram os bons professores, o espaço físico, o conhecimento de mundo que o Instituto proporciona a seus alunos, a educação profissionalizante, a oportunidade de emprego e de crescimento cultural. Negativamente, os alunos enfatizaram a falta de um restaurante universitário, a falta de bom atendimento aos alunos, a falta de médico e de dentista e de comunicação entre os administradores e os alunos e a deficiência de alguns laboratórios.

A respeito do IFMA, foram destacados como positivos, tanto pelos alunos novatos quanto pelos não novatos, a boa qualidade de ensino e boa qualificação profissional ministrados no Instituto. Outros aspectos positivos citados foram a abertura para o mercado de trabalho e o compromisso do IFMA para mudar a sociedade, a competência dos professores, a preparação para o mercado de trabalho e para a vida, o ensino médio integrado e as salas climatizadas. Entre os negativos, foram

citados a falta de compromisso de alguns servidores, a falta de alguns professores, a falta de comunicação entre os administradores e os alunos, falta de livros didáticos para os alunos e poucas vagas para a bolsa-alimentação, o acervo deficiente e antigo da biblioteca, divergências políticas internas, falta de estímulo aos alunos, pequena oferta de cursos profissionalizantes e a deficiente preparação do aluno.

No IFPB, tanto os alunos novatos quanto os não novatos destacaram a boa qualidade de ensino, a boa educação profissionalizante do Instituto, a competência profissional de alguns professores, a boa infraestrutura e a boa perspectiva de futuro que o Instituto proporciona a seus alunos, o ensino gratuito, o ambiente estimulante ao progresso das pessoas e a possibilidade de se ampliar a visão de mundo dos alunos. Quanto aos aspectos negativos, os alunos destacaram a desorganização no período das provas, a burocracia, a deficiência da infraestrutura e os dois turnos de atividades para os alunos, a falta de laboratórios para aulas práticas, a não preparação para o vestibular e a dissociação entre aulas teóricas e aulas práticas.

Quanto ao IFPE, alunos novatos e não novatos destacaram a formação profissional oferecida pelo Instituto, a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho, o fato de os professores ouvirem a opinião dos alunos, o ensino médio integrado, as exigências, que forçam o aluno ultrapassar barreiras, os cursos de idiomas, o estímulo aos estudos, os cursos extraordinários, a preparação para o futuro, a competência de alguns professores, as amizades e o contato com o segmento empresarial. Negativamente, os alunos destacaram a burocracia, o excesso de liberdade concedida aos alunos, a falta de bom atendimento aos alunos, a má qualidade dos livros da biblioteca, falta de cantina/restaurante e falta de fiscalização dos ambientes do Instituto, as aulas vagas, a falta de alimentação, de segurança e a interdição dos banheiros por longos períodos.

Sobre o IFPI, a boa qualidade de ensino, a boa educação profissionalizante, a competência dos professores do Instituto, a formação cultural, a oportunidade para se ingressar no mercado de trabalho, o bom atendimento no setor de saúde, as opções de cursos, a possibilidade de ingresso na universidade em razão da boa qualidade do ensino no IFPI, a boa infraestrutura, a prática esportiva, o ensino técnico

integrado ao ensino médio foram destacados como aspectos positivos. Negativamente, os alunos citaram a não preparação para o vestibular, a falta de maior apoio à prática esportiva, a má conservação dos livros da biblioteca, a falta de fiscalização aos alunos e aos funcionários, as demoradas reformas, a burocracia, a falta de melhor interação entre a direção e os alunos, as taxas e os emolumentos.

No IFRN, os alunos novatos e os não novatos destacaram a boa qualidade de ensino ministrado no Instituto, a boa educação profissionalizante, os bons professores, a possibilidade de inserção no mercado de trabalho, a formação profissional e cidadã, a estrutura física, o ensino técnico integrado ao ensino médio, o estímulo à prática esportiva, à prática cidadã destacada na sociedade, a aprendizagem para a vida, a boa metodologia de ensino e o estímulo ao conhecimento de mundo. Como aspectos negativos, os alunos destacaram a necessidade de melhor atendimento aos alunos carentes, o deficiente serviço de informação ao aluno, a falta de um banco 24 horas, a necessidade de se melhorar o ambiente de sala de aula e a falta de alimentação para os alunos, as constantes e longas greves, a falta de alguns professores, a alimentação da cantina e a pouca diversidade da alimentação do refeitório.

A respeito do IFSE, foram destacados os seguintes aspectos positivos: a boa qualidade de ensino, o bom ensino profissionalizante, as oportunidades para a vida e para inserção no mercado de trabalho, o ensino técnico integrado ao ensino médio, a boa qualificação profissional dos professores, o ensinar a fazer, a ser mais responsável e a ter mais compromisso com os estudos. Negativamente, os alunos citaram a não preparação para o vestibular, a deficiência de livros na biblioteca, a deficiência do refeitório, a falta de estímulo ao esporte, a falta de alimentação, a falta de acesso à internet, a demora nas reformas, a insuficiente quantidade de computadores para os alunos e a falta de comunicação interna, entre a direção e os alunos, as más condições da estrutura física, as precárias instalações dos laboratórios e a burocracia para permissão do uso dos ambientes do Instituto.

Na maioria dos IFs nordestinos, os alunos identificam a existência de uma instituição que oferece educação de boa qualidade a seus alunos. Porém, alguns institutos apresentam grandes deficiências em sua

estrutura física. De qualquer maneira, existe um imaginário coletivo, sobretudo para os novatos, favorável ao ensino dos IFs do Nordeste, apesar dos problemas destacados como aspectos negativos, principalmente pelos alunos não novatos.

4. Ancoragem espacial 2

O espaço de referência dos discursos dos alunos dos IFs nordestinos são as dependências físicas dos Institutos. Entre elas, existem os espaços próprios dos alunos, que são muito frequentados por eles ou aos quais têm livre acesso, como as salas de aula, os corredores, os banheiros, os laboratórios e a área para estacionamento dos veículos. Há também os espaços pouco frequentados, como as salas da equipe pedagógica e a da equipe médico-odontológica. E, ainda, os espaços quase nunca frequentados pelos alunos, como as salas do reitor, do diretor-geral, da contabilidade, entre outras.

Existe uma relação diretamente proporcional entre a frequência dos alunos a esses espaços e o nível hierárquico que representam na organização do Instituto. Os espaços quase nunca frequentados pelos alunos são os espaços da direção; os espaços pouco frequentados representam um nível intermediário da hierarquia; e os espaços bem frequentados correspondem à base da pirâmide hierárquica dos IFs. Mesmo nesses espaços bem frequentados, existem patamares hierárquicos que separam, de um lado, os microespaços dos alunos e, de outro, os dos professores, dos inspetores, coordenadores, chefes de departamento, entre outros.

Assim, a percepção que os alunos apresentaram do macroespaço dos IFs não se apresentou uniforme para todos, embora todos estivessem situados no mesmo patamar “inferior” e tivessem, dessa maneira, sempre uma visão “de baixo para cima”. Os novatos tenderam a fazer melhor juízo dos espaços do que os não novatos. Certamente, as experiências de cada um e sua percepção do ambiente puderam formatar avaliações diferentes, o que explica o maior rigor das avaliações dos alunos não novatos.

Analisando-se os resultados, percebeu-se que os alunos avaliaram, positivamente, quase todos os espaços que frequentavam no

IFAL. Apenas o ambiente dos banheiros foi negativamente avaliado por quase oitenta por cento dos alunos. O ambiente dos laboratórios foi avaliado positivamente por mais da metade dos alunos, mas a outra parte dos alunos que o avaliou negativamente é expressiva. Nesse caso, deve-se considerar que um dos principais objetivos do IFAL continua sendo proporcionar educação profissionalizante de boa qualidade a seus alunos e que tal educação, pressupõe a existência, entre outras coisas, de laboratórios bem equipados. Então, se pairam dúvidas ou pontos de vista divergem sobre a boa qualidade desses espaços, em percentuais tão aproximados, é provável que tais ambientes careçam de melhores cuidados, devendo a opinião da minoria, nesse particular, ser considerada e alçada ao mesmo patamar da percepção da maioria.

Os novatos do IFBA avaliaram mais positivamente os espaços que frequentavam do que os alunos não novatos. Os ambientes da biblioteca e dos laboratórios foram avaliados negativamente por mais de 40% dos alunos novatos e por mais de 75% dos não novatos. Também se apresentou como negativa a avaliação da limpeza dos banheiros, segundo 78% dos alunos não novatos. Quanto aos instrumentos metodológicos utilizados em salas de aula, mais de 90% dos novatos e 50% dos não novatos os avaliaram positivamente. Se, no atacado, a avaliação positiva foi explícita, no varejo, muitos aspectos negativos foram destacados e, por isso, devem ser tomados para melhor discussão, tendo em vista o objeto de valor principal buscado pelo Instituto.

Essa avaliação “mais positiva” dos novatos apresentou-se também nos discursos dos alunos do IFMA, IFPB, IFPE, IFPI e IFRN. Merece destaque um aspecto negativo citado nesses IFs e no IFSE: a avaliação negativa dos laboratórios, ainda que em percentuais menores. Ter laboratórios bem equipados deve ser uma das primeiras exigências para uma instituição que ministra ensino profissional.

5. Ancoragem temporal

A configuração temporal dos discursos dos alunos dos IFs resulta do tipo de questão formulada no questionário que os alunos responderam e entregaram ao pesquisador. Em relação às questões fechadas, o tempo encontra-se pressuposto nas respostas apresentadas. Nas respostas às

questões abertas, encontra-se explicitado nas flexões verbais das frases produzidas pelos alunos.

Na questão referente ao principal motivo por que os participantes tornaram-se alunos dos IFs, pressupõe-se o uso de um tempo que varia de acordo com a opção assinalada pelo aluno no questionário. Assim, para os alunos que marcaram a opção “influência dos pais e de amigos” ou a opção “desejo pessoal”, o tempo remete a um passado, talvez de alguns anos, finalizado com a concretização do referido desejo. Assim que o então candidato fora aprovado no exame de admissão ao ensino médio integrado do IF e dele se tornara aluno regular, cessaram o desejo pessoal e a influência de pais e de amigos, visto que a (auto) manipulação foi interpretada e aceita pelo destinatário.

Para os alunos que assinalaram a opção “ensino público e de boa qualidade” ou a opção “ensino profissionalizante”, o tempo pressuposto remete a um passado que chega até o presente. Na época em que o entrevistado era apenas candidato a uma das vagas no IF, já era ministrada educação profissional, pública e de boa qualidade no Instituto. Esses atributos continuam válidos, presentemente, pelo menos, para a maioria dos participantes.

Em relação às questões referentes aos professores dos participantes, à infraestrutura e aos pontos de vista sobre o IF, o tempo pressuposto é o presente durativo. Quando um entrevistado assinalou, por exemplo, a opção “excelente” para avaliar seus professores ou a infraestrutura disponibilizada pelo Instituto para seus alunos, está pressuposto que esse aluno teve a intenção de situar no momento presente, atual e de forma durativa, sua opinião sobre seus professores e sobre a infraestrutura do Instituto, assim como esse tempo está pressuposto na questão formulada ao aluno.

Na questão que solicita ao aluno assinalar a opção que se aproxima de seu desejo após concluir o ensino médio integrado no IF, o tempo remete para um momento futuro em relação ao presente. Assim, alguns alunos desejam cursar uma faculdade, outros desejam tornar-se técnico de nível médio, outra parte deseja submeter-se a um concurso público, futuramente, após o término dos estudos no IF. Ressalte-se que, para aqueles alunos aplicados, determinados, que acreditam em seu potencial intelectual, a concretização do desejo refere-se ao tempo futuro

do presente, certo e real. Em relação àqueles alunos pouco aplicados, que não confiam em seu potencial intelectual, a concretização do desejo refere-se ao tempo futuro incerto e condicional.

Quanto às questões abertas, que solicitaram aos participantes que apresentassem aspectos positivos e aspectos negativos sobre o IF, o tempo referido nas respostas é o presente durativo. No que toca aos aspectos negativos, esse tempo parece longo demais, mas com possibilidade de interrupção a qualquer momento, desde que sanados os problemas, como falta de professores e desgastes das estruturas físicas de alguns IFs. Quanto aos aspectos positivos, como a boa qualidade de ensino ministrada no Instituto, o tempo presente parece estender-se a um presente gnômico, das verdades universais ou dos conceitos científicos.

6. Estrutura temático-figurativa

As figuras e os temas constituem isotopias que permitem revelar, a partir das respostas dos alunos, norteadas pelas questões propostas no questionário de coleta de dados, uma organização discursiva direcionada a caracterizar os pontos de vista dos alunos sobre as “condições” do ensino ministrado nos Institutos Federais nordestinos, bem como descrever o nível de satisfação dos alunos em relação ao Instituto. Formaram-se, nesses discursos, as imagens que esses alunos fizeram da escola onde estudavam, a partir de suas experiências pessoais e interpessoais.

A propósito do tema “condições do ensino ministrado nos IFs”, corresponderam-lhe figuras (pressupostas nas respostas) resultantes da avaliação referente aos professores e à infraestrutura que o Instituto disponibilizava para as atividades de ensino e aprendizagem. Assim, a boa qualidade do ensino dos IFs foi “percebida” conforme a existência de professores excelentes, de bibliotecas bem equipadas, de bons laboratórios para práticas de aulas de boa qualidade. Além disso, a referência às dependências físicas (para remeter à higiene do IF) exemplifica a diversidade de figuras que podem recobrir o supracitado tema.

Outros temas que se apresentaram nos discursos analisados, como “motivações do aluno para desejar estudar no IF”, foram

figurativizados pela “presença dos pais e de amigos” influenciando a decisão dos participantes para se tornarem alunos do Instituto, ou pela oferta de cursos profissionalizantes ministrados nos IFs. Quanto ao tema “perspectivas do aluno após concluírem o ensino médio integrado no IF”, as figuras que o recobriram foram os cursos universitários, os candidatos disputando vagas em concursos públicos e a imagem do profissional técnico de nível médio.

Admitindo-se as já citadas relações temático-figurativas e outras que se espalharam nas “entrelinhas” dos discursos discentes dos IFs, destacaram-se as seguintes leituras temáticas:

- 1) os alunos tiveram como principal motivação para estudar nos IFs a boa qualidade de ensino ministrado na Instituição, seguindo-se a educação profissionalizante (para os novatos) e o desejo pessoal (para os não novatos);
- 2) a maioria dos alunos avaliou positivamente seus professores, com algumas exceções;
- 3) os novatos avaliaram positivamente a infraestrutura dos IFs, com exceção do IFSE, mas os não novatos a avaliaram negativamente no IFAL, IFBA, IFMA, IFPE e IFSE;
- 4) a higiene dos ambientes dos IFAL foi bem avaliada, mas a dos banheiros precisa de cuidados especiais em razão de sua precariedade; também no IFCE e no IFMA, a maioria dos não novatos julgou negativa a higiene dos banheiros. Nos demais IFs a avaliação foi positiva;
- 5) os IFs ministravam educação geral e profissional de boa qualidade para seus alunos, por isso os preparava para o mercado de trabalho; essa opinião é da maioria, com exceção dos não novatos do IFAL, do IFPE e do IFSE;
- 6) foram apontados também como aspectos positivos dos Institutos os incentivos aos estudos, a ter maior responsabilidade; as atividades esportivas e culturais; inserção no mercado de trabalho;
- 7) como negativos, a antiguidade/deficiência das estruturas físicas de alguns IFs, a deficiência dos equipamentos de alguns laboratórios, alguns acervos das bibliotecas, as aulas vagas por

falta de professor, a má qualidade da alimentação disponibilizada para os alunos e a falta de bom atendimento ao aluno carente.

Do exposto, fica evidente que existe um imaginário coletivo dos alunos novatos que não questiona a boa qualidade de ensino dos IFs. Mas, entre os alunos não novatos principalmente, existe uma parcela que percebe os aspectos insatisfatórios das instituições. De uma maneira geral, as respostas dos novatos sobre a qualidade do ensino formataram uma imagem favorável e a dos não novatos, uma imagem menos otimista sobre os IFs. Tais aspectos negativos citados merecem uma reflexão atenta, visto que descrevem um quadro desfavorável à boa imagem dos institutos e podem-se avolumar e perturbar o bom andamento do processo ensino-aprendizagem. Entretanto, os aspectos negativos destacados exigem uma reflexão atenta dos administradores do Instituto. Essa descrição negativa, principalmente no IFSE, assim como no IFAL e no IFPE, pode anuviar a imagem favorável que os alunos disseram ter dos IFs até o ingresso nos respectivos Institutos.

7. Conclusões

Das análises feitas, no que diz respeito às relações intersubjetivas nos discursos discentes dos IFs nordestinos, nível da discursivização, constatamos que tanto os alunos novatos quanto os não novatos, antes de ingressarem nos IFs, já mantinham uma boa imagem a respeito da qualidade da educação ofertada nesses Institutos. Esse *ethos* positivo dos IFs motivou a maioria dos entrevistados para se tornarem alunos dessas instituições de ensino.

A avaliação dos professores dos alunos novatos é bastante positiva, por meio de percentuais iguais ou superiores a 60%, com uma ou outra exceção. Os professores dos não novatos, são bem avaliados em cinco IFs, com percentuais entre 53% e 86%, com destaque para o IFRN, o melhor avaliado.

Os ambientes dos IFs são avaliados em razão dos equipamentos disponibilizados e/ou do conforto ou desconforto que proporcionam. Nos discursos dos alunos novatos de seis IFs, os respectivos laboratórios foram bem avaliados, bem como as respectivas bibliotecas em cinco IFs;

e, em todos os IFs, os instrumentos metodológicos e a higiene (exceto a dos banheiros) foram bem avaliados. Nos discursos dos não novatos, apenas três bibliotecas foram bem avaliadas: a do IFCE, a do IFPB e a do IFRN, e três laboratórios igualmente: os do IFCE, os do IFPI e os do IFRN. Os instrumentos metodológicos foram mal avaliados no IFBA, no IFPE e no IFSE. A higiene, exceto a dos banheiros, apresentou-se como um aspecto positivo em todos os IFs.

O tempo dos discursos apresentou-se associado à relação do aluno com seu objeto de valor: passado, quando o aluno desejava tornar-se aluno do IF, presente, momento de realização do desejo anterior, futuro, momento em que a maioria dos alunos espera para cursar uma faculdade. Então, o passado é uma lembrança de uma conquista, por ter sido aprovado no exame de seleção; o presente é uma experiência desafiadora, que exige esforço para a conclusão dos estudos no Instituto; e o futuro é a espera pela realização profissional.

Tanto os discursos dos novatos quanto os dos não novatos apresentaram-se semelhantes quanto aos valores, às crenças e às hipóteses em relação aos Institutos onde estudavam, variando apenas os percentuais de avaliação. Assim, no IFRN, os percentuais positivos foram os maiores dentre os IFs nordestinos, no IFAL, os referidos percentuais foram os menores. No geral, os novatos apresentaram-se mais “generosos” em todos os IFs e com maiores percentuais de avaliação positiva; os não novatos, mais rigorosos, apresentaram menores percentuais e, em três IFs, avaliaram negativamente os Institutos onde estudavam.

Entretanto, se tivéssemos adotado o percentual de 60% como referência mínima para considerarmos positivas as avaliações dos IFs pelos respectivos alunos, a quantidade de Institutos bem avaliados seria apenas três. Somente o IFBA, o IFPB e o IFRN alcançariam o “ponto de corte”, com percentuais de avaliação iguais ou superiores a 60%, no conjunto dos aspectos avaliados tanto pelos alunos novatos quanto pelos não novatos.

No geral, parece-nos que existe um reconhecimento, positivamente, majoritário sobre a qualidade do ensino ministrado nesses IFs nordestinos, mas não existe idêntico grau de satisfação entre os alunos em relação aos serviços recebidos nesses Institutos. Não se trata

de uma contradição, mas de uma diferença entre o reconhecimento de qualidades e o grau de satisfação pelos serviços recebidos. Prova disso, são os resultados das avaliações discentes, neste trabalho, analisados e os resultados, por exemplo, obtidos pelos alunos dos IFs nordestinos nas provas do ENEM de 2009. Apesar de avaliarem mais negativamente os IFs onde estudavam, tais alunos obtiveram nessas provas nacionais resultados satisfatórios, pondo sete Institutos Federais nordestinos entre as onze primeiras escolas (e dois entre as quinze primeiras) em seus respectivos Estados – considerando-se as escolas públicas e as privadas – e seis IFs entre as oitocentas e noventa escolas melhor “qualificadas” do País, também incluindo as escolas públicas municipais, estaduais e federais, bem como as escolas particulares.

Os discursos estudados a partir de seus respectivos textos nos permitiram refletir, por último, sobre a necessidade de os Institutos apreciarem o discurso de seus alunos. Na condição de Destinatores-Manipuladores, em seus discursos de “propaganda”, os IFs devem ampliar seus principais objetos de valor, para apresentarem-se como caminhos para a plena realização dos programas narrativos principais de seus alunos. Ao mesmo tempo, na condição de Sujeitos, tais instituições devem manter a busca por seu objeto de valor pragmático (recursos financeiros, recursos humanos, sustentabilidade), para conquistar seu objeto de valor cognitivo (reconhecimento de suas qualidades e de sua contribuição à sociedade). Dessa maneira, esses Institutos estarão contribuindo para a conjunção, no futuro, do Sujeito-aluno com seu objeto de valor principal: realização profissional. Eis o grande desafio para os Institutos Federais: favorecer o acesso aos campos do conhecimento, de maneira adequada, ética, crítica e atualizada, visando ao “progresso” e ao bem-estar de sua comunidade discente.

Referências

- AMOSSY, Ruth. (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do *ethos***. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz, Fabiana Komesu e Sírío Possenti. São Paulo: Contexto, 2005.
- BARROS, Diana Luz Pessoa. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

- _____. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. 3. ed. São Paulo: Humanitas / FFLCH/USP, 2002.
- BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita. **O romanceiro tradicional no Nordeste do Brasil: uma abordagem semiótica**. Tese de doutorado apresentada ao Curso de Pós-graduação em Linguística. São Paulo: USP, 1999.
- BENVENISTE, ÉMILE. **Problemas de linguística geral I**. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luísa Neri. 4. ed. Campinas (SP): Pontes, 1995.
- _____. **Problemas de linguística geral II**. Tradução de Eduardo Guimarães et al. 2. ed. Campinas (SP): Pontes, 2006.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. Tradução de Ângela M. S. Corrêa et al. São Paulo: Contexto, 2008.
- COURTÉS, Joseph. **Introdução à Semiótica narrativa e discursiva**. Coimbra: Almedina, 1979.
- _____. **Análisis semiótico del discurso: del enunciado a la enunciación**. Versión española de Enrique Ballón Aguirre. Madrid: Gredos, 1997.
- FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Repensando a língua portuguesa).
- _____. **As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- FONTANILLE, Jaques. **Semiótica do discurso**. Tradução de Jean Cristtus Portela. São Paulo: Contexto, 2007.
- _____ e ZILBERBERG, Claud. **Tensão e significação**. Tradução de Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit e Waldir Bevidas. São Paulo: Discurso Editorial/Humanitas/FFLCH/USP, 2001.
- GREIMAS, Algirdas Julien. **Du Sens: essais sémiotiques**. Paris: Éditions du Seuil, 1970.
- _____. **Del sentido II: ensayos semióticos**. Versión española de Esther Diamante. Madrid: Editorial Gredos, 1989.
- _____. **Semântica estrutural**. Tradução de Haquira Osakabe e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1976.
- _____ e COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. Tradução de A. D. Lima, D. L. P. Barros, E. P. Cañizal, E. Lopes, I. A. da Silva M. J. C. Sembra e T. Y. Miyazaki. São Paulo: Cultrix, 1983.

_____ e COURTÉS, Joseph. **Semiótica**: dicionário razonado de la teoria del lenguaje. Tomo II. Versión española de Enrique Ballón Aguirre. Madrid: Éditorial Gredos, 1991.

_____ e FONTANILLE, Jaques. **Semiótica das paixões**: dos estados de coisas aos estados de alma. Tradução de Maria José Rodrigues Coracini. São Paulo: Ática, 1993.

_____. **Da imperfeição**. Prefácio e tradução de Ana Cláudia Oliveira. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LOPES, Ivã Carlos e HERNANDES, Nilton. (Orgs.). **Semiótica**: objetos e práticas. São Paulo: Contexto, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Cecília P. de Sousa-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001.

PAIS, Cidmar Teodoro. Sociosemiótica, semiótica da cultura e processo histórico: liberdade, civilização e desenvolvimento. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, 5, 1991, Porto Alegre (RS). **Anais...** Porto Alegre: Anapoll, 1991. p. 452-461.

_____. Elementos para uma tipologia dos sistemas semióticos. **Revista Brasileira de Linguística**. São Paulo: SBPC, v. 6., n. 1, p. 45-60, 1992.

_____. Texto, discurso e universo de discurso. **Revista Brasileira de Linguística**. São Paulo: Plêiade, v. 8, n. 1, ano 8, p. 135-163, 1995.

8.2 WEBGRÁFICAS (sites)

BIAGINI, Jussara. **Revisitando momentos da história do ensino técnico**. Disponível em: <<http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/EDU/edu1713.htm>>. Acesso em 10 jul. 2009.

BRASIL. MEC. Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <http://74.125.95.132/search?q=cache:gkDSqKcm5vAJ:www.oei.es/pdf2/historico_educacao_profissional.pdf+hist%C3%B3ria+do+ensino+t%C3%A9cnico+no+Brasil&cd=44&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 10 jul. 2009.

IBGE, 2003. Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 10 fev. 2009.

IBGE, 2007. Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 11 fev. 2009.

IFAL. Disponível em:<www.cefet-al.br>. Acesso em: 5 jan. 2007; 15 fev. 2008; 4 jul. 2011.

IFBA. Disponível em:<www.cefetba.br>. Acesso em: 5 jan. 2007; 15 fev. 2008; 4 jul. 2011.

IFCE. Disponível em:<www.cefetce.br>. Acesso em: 5 jan. 2007; 15 fev. 2008; 4 jul. 2011.

IFMA. Disponível em:<www.cefet-ma.br>. Acesso em: 7 jan. 2007; 19 fev. 2008; 4 jul. 2011.

IFPB. Disponível em:<www.cefetpb.edu.br>. Acesso em: 7 jan. 2007; 19 fev. 2008; 9 jul. 2011.

IFPE. Disponível em:<www.cefetpe.br>. Acesso em: 7 jan. 2007; 19 fev. 2008; 9 jul. 2011.

IFPI. Disponível em:<www.cefetpi.br>. Acesso em: 10 jan. 2007; 21 fev. 2008; 9 jul. 2011.

IFRN. Disponível em: <www.ifrn.edu.br>. Acesso em: 10 jan. 2007; 21 fev. 2008; 9 jul. 2011.

IFSE. Disponível em:<www.cefetse.edu.br>. Acesso em: 10 jan. 2007; 21 fev. 2008; 9 jul. 2011.

INEP. Disponível em:<www.inep.gov.br/pesquisas/publicacoes>. Acesso em: 30 abr. 2011.

PAIS, Cidmar Teodoro. **Conceptualização, interdiscursividade, arquitexto, arquidiscorso.** Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/revista/artigo/7\(23\)05.htm](http://www.filologia.org.br/revista/artigo/7(23)05.htm)>. Acesso em: 17 abr. 2009.

MINISTÈRIO da Educação. Disponível em: <<http://portalme.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2011, 23 maio 2011.

PAIS, C. T. **O saber compartilhado, o mundo semioticamente construído e o discurso publicitário institucional.** Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/17/17.htm>>. Acesso em: 15 maio 2010.

9. Apêndice

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO

Cidade (UF), dia e mês de 2008.

Caro aluno:

Na qualidade de pesquisador e de professor do IFRN, solicito sua colaboração em uma pesquisa que estou desenvolvendo como parte integrante das atividades acadêmicas do Programa de Doutorado da Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa tem como título provisório ANÁLISE SEMIÓTICA DE DISCURSOS DISCENTES DOS IFs NORDESTINOS.

A partir de agora, leia cada item a seguir, por favor, e responda-o sinceramente.

I – Indique, por favor, o seu **sexo**: () feminino ou () masculino.

II – Agora indique a **série** que você está cursando: () 1º ano ou () 3º/4º ano.

III – Antes de ingressar neste Instituto, você estudava em **escola** () particular; () pública municipal; () pública estadual.

IV – Por qual **motivo** você veio estudar neste IFPB? () influência de seus pais e de amigos; () desejo pessoal; () ensino público e de boa qualidade; () ensino profissionalizante.

V – Após concluir o ensino médio integrado neste IFPB, para você é mais importante () empregar-se como técnico; () cursar uma faculdade; () fazer um concurso público; () realizar outra atividade.

VI – Quanto aos **professores** deste IF, assinale apenas uma opção ou escreva na opção (e) o que você acha mais adequado.

1) Eles demonstram competência para ministrar suas aulas.

a) Excelentes; b) Bons; c) Regulares; d) Ruins; e) _____

2) Eles orientam os conteúdos para os alunos compreenderem.

a) Excelentes; b) Bons; c) Regulares; d) Ruins; e) _____

3) Eles estimulam os alunos para desenvolverem-se profissionalmente.

a) Excelentes; b) Bons; c) Regulares; d) Ruins; e) _____

VOL. 16 - ANO 35 - Nº 1 - 2011

- 4) São responsáveis (assíduos e pontuais).
a) Excelentes; b) Bons; c) Regulares; d) Ruins; e) _____
5) Permitem que os alunos avaliem sua metodologia de trabalho.
a) Excelentes; b) Bons; c) Regulares; d) Ruins; e) _____

VI – Quanto à **infraestrutura** deste IF.

- 6) A biblioteca tem os livros necessários à sua formação.
a) Excelente; b) Boa; c) Regular; d) Ruim; e) _____
7) Os equipamentos dos laboratórios.
a) Excelentes; b) Bons; c) Regulares; d) Ruins; e) _____
8) O serviço de limpeza
8.1) das salas de aula e dos laboratórios;
a) Excelente; b) Bom; c) Regular; d) Ruim; e) _____
8.2) dos banheiros;
a) Excelente; b) Bom; c) Regular; d) Ruim; e) _____
8.3) dos corredores e demais dependências.
a) Excelente; b) Bom; c) Regular; d) Ruim; e) _____
9) Instrumentos metodológicos de aulas (TV, Internet, projetor, data show etc.)
a) Excelentes; b) Bons; c) Regulares; d) Ruins; e) _____
10) A qualidade da alimentação deste IF.
a) Excelente; b) Boa; c) Regular; d) Ruim; e) _____

VII – Quanto a aspectos gerais

- 11) Que imagem você acha que a população tem deste IF.
a) Excelente; b) Boa; c) Regular; d) Ruim; e) _____
12) Sua opinião sobre a qualidade do ensino deste IF.
a) Excelente; b) Boa; c) Regular; d) Ruim; e) _____

- 13) A administração da diretoria deste IF.
a) Excelente; b) Boa; c) Regular; d) Ruim; e) _____
14) Você conhece algum ou já ouviu falar em projeto ou curso extra deste IF que beneficia a comunidade dos estudantes e/ou a população em geral? Cite-o(s), por favor.

15) Redija uma frase que exprima o melhor que este IF lhe oferece.

16) Redija uma frase que apresente um aspecto negativo deste IF.

VOL. 16 - ANO 35 - Nº 1 - 2011

194